



# Novidades do MARQUÊS

Jornal da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Cantanhede

Ano XV N.º 1 Dezembro de 2008

## Professores, Pais e Alunos...

## ...reflectem sobre a escola de hoje.

Pág. 9, 10, 11 e 16

### editorial

Outono. Já poucas folhas vestem as árvores da nossa escola, das ruas onde vivemos. Tocadas pelo vento, leves e multicolores, desprendidas dos ramos, percorrem distâncias indefinidas antes de pousar, definitivamente no chão, como se descansassem. Assim os nossos pensamentos: agitados pelos ventos do quotidiano que se impõe, fervilham, dentro da nossa cabeça, questionando, procurando explicações, soluções, caminhos, alguma paz, também.

Alguns destes pensamentos estão aqui, neste jornal escolar, que antecede o Natal. Num momento particularmente conturbado no mundo da Educação em Portugal, pais, alunos e professores reflectem sobre o tema, dando voz ao que sentem, expondo a forma como vêem a escola que têm e lançando pistas para a construção da escola que gostariam de ter. E é bom salientar e perceber que nesta atitude reflexiva há esperança, há confiança – porque quem reflecte procura compreender para agir, para mudar, para melhorar.

Por outro lado, a confiança não se esgota no conteúdo das reflexões : está implícita nos projectos escolares para um futuro melhor, para uma vida mais saudável; está latente na criatividade, na preocupação pelo saber, na valorização das artes, que o jornal documenta. Assim, se o Outono entristece pela melancolia que traz o adormecimento em que cai a natureza, ele encerra também uma promessa de renovação a cumprir-se na próxima primavera. Sejamos nós igualmente capazes de vislumbrar por detrás das nuvens que escurecem o horizonte da educação, a luz que certamente lá existe, porque nela acreditamos. Até porque é Natal... Boas festas para todos.



Dia  
Mundial  
da



### Alimentação Pág. 4 e 5

#### "Nova lógica de construção da cidade de Cantanhede"

Professor Doutor António Rochette da Universidade de Coimbra debate com os alunos do 9ºAno da nossa escola os problemas de urbanismo, ordenamento de território e desenvolvimento de Cantanhede.

Pág. 2



#### Projecto ESCOLA ELECTRÃO

Faz ideia de quantos computadores, monitores, telemóveis e outros aparelhos electrónicos vão para o lixo por dia?

Sabe que estes aparelhos têm componentes que são constituídos por metais pesados: chumbo, mercúrio, etc, altamente poluidores do meio ambiente e causadores de doenças como o cancro?

Que fazer com o E-Lixo?

O Projecto Escola Electrão, de âmbito nacional, pode ser uma resposta.

Pág. 3

## A primeira Semana na Nova Escola

A minha primeira semana até foi boa, mudaram algumas coisas e fiz algumas experiências: foi um bocado mais difícil movimentar-me nos primeiros dias, pois há mais alunos e, além disso, temos que mudar de sala, de 90 em 90 minutos.

Temos que tomar banho na escola, depois da Educação Física.

Mais professores!! E há alunos que têm funções: como o delegado de turma, o sub-delegado, os responsáveis pelas sacas de valores...

A minha experiência na cantina foi a pior, porque eu estava na fila com a Ana Pascoal e a Ana Isabel e, entretanto, resolvi ir à casa de banho, e elas ficaram a guardar o meu lugar e as minhas coisas. Eu cheguei e estava uma fila enorme e quando eu estava a meio da fila quase a chegar ao pé delas, estavam lá uns "chicos espertos" que me disseram que eu não podia passar à frente. Não fiquei muito contente, mas isso, entretanto, resolveu-se.

As aulas... quanto a isso, não acho que esteja a ser difícil. Espero que saiam uns bons banquetes... de notas!!

Beatriz Barros, 5.ºF



## "Nova lógica de construção da cidade de Cantanhede"

No dia 26 de Novembro decorreu na escola uma palestra subordinada ao tema "Nova lógica de construção da cidade de Cantanhede – do Primário ao Terciário", para os alunos do 9º ano, dinamizada pelo Professor Doutor António Rochette do Instituto de Estudos Geográficos da Universidade de Coimbra (FLUC).

Esta actividade foi organizada pelo Núcleo de Estágio de Geografia e teve como principal objectivo o despertar para um melhor conhecimento do meio local dos alunos – o Concelho de Cantanhede -, através da apresentação das características físicas e humanas e do desenvolvimento do Sector Terciário nos últimos anos. Os alunos foram sensibilizados para o facto de a cidade de Cantanhede poder ser considerada uma cidade de futuro sustentável, onde é possível viver com qualidade de vida devido a um crescimento harmonioso.

Grupo de Estágio de Geografia



## Notícias da Matemática

### Olimpíadas

No dia 12/11/08 realizou-se mais uma vez a 1ª Eliminatória das XXVII Olimpíadas da Matemática. Nela participaram cerca de 70 alunos dos 7º, 8º e 9º anos, nas categorias Pré Olimpíadas (7º ano) e categoria A (8º e 9º anos). A 2ª eliminatória, da categoria A, realizar-se-á no dia 14 de Janeiro de 2009 e será seleccionado apenas o melhor aluno da escola, caso tenha uma pontuação superior a 25.



Como sempre, uma das questões é comum aos dois níveis. O desafio que te propomos é resolver a questão, entregando ao teu professor de Matemática o raciocínio que utilizaste.

Todos os alunos, do 5º ao 9º ano, podem participar neste desafio.

**AGORA ... DIVERTE-TE!**

### Desafio do Mês

«O Pedro e o Jorge estão a ver um livro com muitas páginas. Começando na página 1, o Jorge passa duas folhas e fica a ver as páginas 4 e 5. A seguir, o Pedro passa uma folha e vê as páginas 6 e 7. Depois o Jorge passa novamente duas folhas, o Pedro torna a passar uma, e assim sucessivamente. Qual dos dois amigos vê a página 2008? »

Já está afixado, no polivalente e no laboratório de Matemática, o desafio do mês de Novembro. Resolve-o e coloca a tua solução, com a respectiva justificação, na caixa que se encontra no laboratório de Matemática. Se tiveres alguma dúvida, fala com o teu professor de Matemática.

## Projecto Escola Electrão.

### O ambiente agradece e ainda podemos ganhar prémios!

A Escola EB 2,3 de Cantanhede vai participar, durante o corrente ano lectivo, num projecto de educação ambiental denominado "Escola Electrão". Esta é uma iniciativa promovida pela Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos (AMB3E), com a colaboração do Ministério da Educação. Pretende-se sensibilizar e envolver professores, alunos, funcionários, pais e comunidade em geral, no esforço global da reciclagem e valorização dos equipamentos eléctricos e electrónicos em fim de vida (REEE).

O projecto inclui uma acção de

recolha de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos nas escolas. Para tal, será brevemente colocado na nossa Escola um Ponto Electrão, para que toda a comunidade possa lá depositar os REEE.

De entre as escolas participantes, serão atribuídos prémios às que tenham reunido maior quantidade de resíduos de equipamentos eléctricos. Propomos a toda a comunidade educativa o envolvimento neste Projecto, que terá certamente tanto maior sucesso quanto maior for a participação de todos.



Catarina Ralha, Paula Agra, Adérito Mamede - Professores Coordenadores do Projecto



## Por uma Escola mais Limpa

Numa aula de Área Projecto, pensámos em dar uma volta à nossa nova escola, para a conhecermos melhor.

Levámos uma caneta e uma folha de papel para apontarmos os

aspectos positivos e negativos que fôssemos observando.

Enquanto íamos tomando notas, fomos ficando cada vez mais espantados e assustados com o lixo que existia no chão. Havia lixo em todo o lado... na relva, nas caixas da água, debaixo dos bancos... em cada canto e em cada esquina por onde passámos. Aí exclamámos:

-Tanto lixo! Esta escola está tão suja! Os alunos deitam tudo para o chão...

Então pensámos que poderia ser este o tema do nosso Projecto e decidimos fazer um trabalho que levasse os nossos colegas a mudarem as suas atitudes para com o ambiente da escola.



Decidimos dar o exemplo e, no dia 9 de Outubro de 2008, fizemos uma recolha do lixo por todo o recinto escolar.

Em grupos de dois ou três, de luvas calçadas e sacos próprios para lixo, apanhámos, registámos e separámos o que encontrámos.

Encontrámos latas de sumo e coca-cola, garrafas de vidro e de plástico, pacotes de sumo e iogurte, embalagens de chocolates, de bolos, batatas fritas e rebuçados e chicletes, pacotes de tabaco, sacos de plástico e papel, caricas e gomas, guardanapos, diverso papel amassado, tampas de plástico e palhinhas e restos de fruta. Também encontrámos muito vidro partido e até... roupa... nova!

Em 90 minutos recolhemos 1172 resíduos.

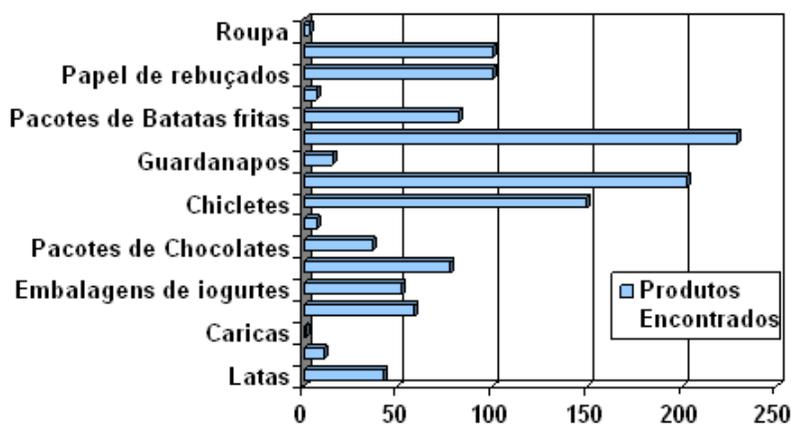
Com base nos nossos apontamentos, reunimos dados e fizemos o tratamento em grupo, como demonstra este gráfico.

Agora vamos pesquisar mais sobre poluição e ambiente para podermos elaborar um trabalho que promova a reflexão e leve à mudança de atitudes.

Gostamos muito da nossa Escola mas queremos uma Escola mais limpa.

Queremos actuar, pois é hora de mudar!

Os alunos do 5.ºH



# Dia Mundial da Alimentação

## Feira da Fruta e Legumes

No dia 16 de Outubro fizemos a “ Feira da Fruta e dos Legumes “.

No dia 15 de Outubro, fomos com a Senhora Professora Arselina pesar os frutos e os legumes e pôr os preços.

No dia 16, dia da feira, fizemos a feira.

Os senhores da Câmara montaram as tendas ao lado do Jardim e nós levamos para lá os frutos e os legumes.

Depois de termos lá tudo, as pessoas começaram a aparecer e começámos a vender.

Vendemos muito ... vendemos tudo, abóboras, alho francês, laranjas, cenouras, maçãs, alfaces, tomate ...

Recebíamos o dinheiro e fazíamos os trocos. As Professoras ajudaram-nos a fazer os trocos.

Os alunos do 1.º e 2.º anos deram cartões às pessoas sobre alimentação.



Guilherme e Sara (4.º ano), EB1 de Cantanhede (Educação Especial)

Na escola, com a Senhora Professora Filomena, fizemos um grande cesto com frutos e legumes pintados e recortados .

Eu gostei muito da feira e da “Semana da Alimentação”.



## Alerta à comunidade escolar

No dia 16 de Outubro, os alunos do 2ºG (Curso de Educação e Formação – Serviço de Mesa e Bar) realizaram uma exposição no Polivalente da escola. A actividade foi preparada nas disciplinas de Nutrição, Higiene e Segurança Alimentar (NHSA) e Higiene Saúde e Segurança no trabalho (HSST) e teve como objectivo sensibilizar a comunidade escolar e em particular os alunos, para a importância de optarem por uma alimentação saudável visto que, cada vez mais, os erros alimentares estão na origem de problemas de saúde, sendo de destacar, por exemplo: a obesidade, as doenças cardiovasculares, as gástricas, entre outras.

Alunos do 2.ºG



## Somos o que comemos!

Comer mantém-nos vivos, mas comer mal pode matar-nos!

A falta de bons hábitos alimentares é uma das causas de aumento da diabetes. Esta doença atinge pessoas de todas as idades, porém, surgem cada vez mais cedo, casos de crianças com graves problemas de saúde. A causa da doença está, muitas vezes na ingestão excessiva de “fast-food”, doces e alimentos pré-cozinhados.

Cuidar de nós é proteger a nossa saúde.



**É bom**

**lembrar!**

Todos os dias, sem nos apercebermos, ingerimos grandes quantidades de açúcar, gorduras, aditivos...

Como **comer bem não é comer muito, mas sim de forma equilibrada**, é importante tratarmos do nosso organismo:

- Comer de forma variada;
- Beber muita água com frequência;
- Comer sem pressas;
- Não ingerir elevadas quantidades de açúcar.

Após poucos dias sem beber água a morte é certa. A água ajuda a absorver o oxigénio, a transportar os detritos orgânicos e a regularizar a temperatura. Uma pessoa perde em média 2,4 litros de água por dia, principalmente pela urina, mas também pela transpiração e pela respiração.

Lembrem-se que se deve tomar um bom pequeno-almoço pois este dá-nos energia e rendimento de trabalho.

O Dia da Alimentação faz com que as pessoas percebam que é importante ter-se uma alimentação saudável.

Se tivermos uma má alimentação (comer em demasia ou, pelo contrário, comer em pouca quantidade), podemos contrair doenças cardiovasculares, anorexia ou ficar obesos.

Para mantermos o nosso corpo equilibrado e em forma, devemos seguir a nova Roda dos Alimentos.

É importante termos uma alimentação saudável, o nosso organismo agradece!

Ana Sara, 6.ºA

Carolina Pedreiro, 6.º D

## Provérbios

Grão a grão enche a galinha o papo.  
 Pela boca morre o peixe.  
 Não se vive para comer mas come-se para viver.  
 Contra a fome não há ruim pão.  
 O tomate é meio cozinheiro.  
 Quem não come por já ter comido, não tem doença de perigo.  
 Criança comilona, embrutece e é mandriona.  
 Com pão e vinho, anda-se o caminho.  
 Guarda que comer, não guardes que fazer.  
 A cada boca uma sopa.  
 Se queres conhecer o vilão, mete-lhe a faca e o queijo na mão.  
 Mais vale água em casa do amigo do que água mel em casa do inimigo.  
 O pão pela cor, o vinho pelo sabor.  
 O bom vinho escusa pregão, o bom peso faz vender pão.  
 A água corrente não mata gente.  
 Sobre a melancia não bebas que faz azia.  
 Pão mole e uvas, às moças põem mudas e às velhas tiram rugas.  
 Sogro e sogra, milho e feijão, só se dão debaixo do chão.  
 Pão e figos, merenda de amigos.  
 Pão de hoje, carne de ontem, vinho do outro Verão, fazem o Homem são.



Alunos do 6.º E

## ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL SABE BEM!

Muitas das crianças de hoje e sobretudo os pais delas não resistem a tentação da chamada "fast-food".

Eu também sou criança e confesso que gosto deste tipo de comida mas, aprendi com os meus pais a apreciar o sabor da alimentação mediterrânica.

Apesar de gostar de pizza, hambúrgueres, batatas fritas, Coca-Cola, sempre percebi que este tipo de alimentação rica em gorduras, hidratos de carbono e cheia de sal não se deve fazer por hábito, quando muito uma vez por semana.

Cresci a ouvir os meus familiares a elogiarem as vantagens da comida portuguesa. E hoje adoro os cozinhados da minha avó e da minha mãe e percebo quanto bom pode ser comer uma boa sopa, com muitos legumes, uma boa salada, muita fruta, tudo rico em várias vitaminas.

Não devemos ser radicais e dizer "fast-food" nunca, mas devemos tentar respeitar a roda dos alimentos comendo de tudo e algumas "coisas" com moderação.

Ricardo Balteiro, 6.º G



## Receita da Amizade

**Custo:** Elevado.

**Grau de Dificuldade:** Elevado (a qualidade dos ingredientes pode fazer diminuir o grau de dificuldade).

**Tempo de preparação:** Não determinado.

**Número de comensais:** Não determinado, mas é normalmente um prato servido a um número restrito de pessoas .

**Ingredientes:**

- \_ 50g de alegria
- \_ 100g de boa vontade
- \_ 1 chávena de honestidade
- \_ 2 colheres de sopa de lealdade
- \_ 1 pitada de paciência
- \_ 1 lata de tolerância
- \_ 6 críticas construtivas
- \_ 1 pacote de compreensão
- \_ 1Kg de valores concretos
- \_ 700g de apoio
- \_ 2 chávenas de respeito
- \_ carinho até ficar doce
- \_ diálogo:quanto baste

**Preparação**

Num tabuleiro untado de alegria e polvilhado com boa vontade, junte a honestidade à lealdade; acrescente a tolerância, a paciência, a compreensão, as críticas construtivas, os valores concretos, o apoio, o respeito e



o carinho e misture bem. Quando o forno estiver quente, adicione o diálogo e deixe cozinhar em lume brando. Enquanto a amizade coze, pode tratar de outros assuntos. Se se queimar, não se preocupe. A amizade só chamusca por fora, por dentro não se estraga, e, com ingredientes de qualidade, recupera-se rapidamente.

**Ingredientes para o Recheio:**

- \_ Paixão
- \_ Amor

**Recheio**

O recheio deve ser adicionado de acordo com os comensais, mas com cuidado necessário para que não altere o sabor. Um recheio despropositado ou confundido pode provocar indigestões graves.

**Apresentação**

Ao seu gosto. Sirva sem moderação e sempre que sinta apetite.

Bom apetite !!!



**Nota:** Nunca congele o prato. Mantenha-o morno em banho-maria para que o possa servir sempre que lhe apeteça.

Patrícia, Diogo, Nair e Filipa, 9.º D

## “Então, não há nada para o jornal?”

Todos os anos me deparo com o mesmo problema: “Não há nada para o jornal?”, “Então, o Conselho Executivo não escreve um texto para o jornal?”. E, todos os anos respondo da mesma forma: “O tempo...”, “Não tenho tempo... mas , amanhã...” Convenhamos: são argumentos balofos. Portanto... este ano não passa sem o tal texto...

Bom... Eu disse, este ano não passa sem o tal texto?... Mas vou “falar” de quê???? Da abertura do ano lectivo? Não, já passou muito tempo. Da distribuição de serviço? Também não, pois isso foi em Julho. Dos horários? É melhor não. Da ocupação plena dos tempos escolares? Não, este tema já é velho. Da avaliação de desempenho docente? Aqui conseguia desenvolver “uma tese de doutoramento” e tornava o texto extenso e maçador.

Não, não me ocorre nenhum tema. A equipa do jornal que me desculpe. A não ser... Talvez as condições materiais ou os recursos humanos... Também não, já todos sabem que a escola está velhinha e muito remendada e sobre os recursos humanos já correu muita tinta...

Já sei! A cantina, o bar, a alimentação saudável... Não, estes não, porque a ASAE e o Projecto para a Saúde tratam este tema.

Então... a segurança, claro, a segurança. A segurança dentro e fora da escola. Mais vigilância, mais auxiliares, mais Escola Segura. Também não... este tema está tratado.

Os materiais para os Departamentos e para a Área de Projecto. Eis o tema! Mas este ano até há verba! Afinal já não é tema.

Francamente, não sei o que leva a equipa do jornal a insistir neste “massacre”. Não há nenhum tema para desenvolver ou abordar!!!!

Na Escola, como na Vida, é sempre a mesma coisa: após algum tempo, o Tema, aquele Tema tão importante, deixa de ser Tema, passa a banalidade.

Portanto, meus caros amigos do jornal, só me resta dizer: parabéns pelo vosso trabalho, pela vossa busca de textos, pela vossa preocupação em tornar o jornal o mais “rico”. Vejam bem, não é um texto do Conselho Executivo que vai fazer a diferença, mas sim o empenho de todos.

Bem hajam pelo empenho.

Ana Paula Ameida, Vice-presidente

## Violência na Escola



Sempre se verificaram situações de violência nas escolas mas, ultimamente, têm ocorrido com mais frequência e com maior gravidade. A violência pode ser exercida entre os alunos, mas também dos alunos para com os professores e até dos pais para com os professores.

Diariamente são noticiados episódios de violência nas escolas nos meios de comunicação social.

As causas que levam à violência nas escolas são variadas mas, entre os alunos, podem apontar-se essencialmente, o facto de se querer apoderar de objectos de valor( telemóvel, consola de jogos ou até roupa de marca), dinheiro ou, pura e simplesmente, mostrar que se é mais forte.

Para prevenirmos estas situações de violência, convém não mostrar que temos dinheiro nem ostentarmos objectos de valor que, de certa forma, podem incentivar estes comportamentos de violência e, ainda, tentar andar sempre em grupo.

Mesmo tendo todo o cuidado, nem sempre se podem evitar estes comportamentos. Se se é vítima de violência, a primeira coisa a fazer é pedir ajuda, mesmo que o agressor ameace com mais violência. Raramente se consegue resolver sozinho estas situações e, por isso, a atitude mais correcta é contar aos adultos, que tanto podem ser os pais, como os professores ou outros.

Nem sempre é fácil, pois o medo que sentimos impede-nos, por vezes, de denunciar estas situações.

Não escondas estas situações. Ultrapassa os teus medos e denuncia.

Margarida Reis 9ºD

## A tua mantinha

Como já deves ter notado, a nossa escola é um “gelo”. Por isso, lançamos um desafio: **traz uma mantinha para te aqueceres!...**

O objectivo desta “brincadeira” é chamar a atenção para as condições deploráveis em que estudamos.

Em todas as aulas usaremos a mantinha enrolada nas nossas pernas para ver se conseguimos estar um pouco mais quentes.

Não te esqueças e colabora.

Os alunos do 7.º B

*Farmácia Peixo*  
Propriedade e Direcção Técnica  
Carlos Manuel Oliveira Pedreiro  
C. João M. N.º 501 - 30 451 • Tel. 22 422212 Fax. 22 429212  
Rua Marquês de Pombal, 50 • 3060-185 CANTANHEDE

  
**apsantiago**  
Antonio Paulo Santiago, Lda. | Armazém - Importador | Máquinas - Ferramentas  
Rua António de Lima Fragoso, apartado 8, 3060-909 - Cantanhede  
Tel: 221419590 | Fax: 221419599 | e-mail: apsantiago@maivarejoal.pt

## A Invasão dos Turcos...

Os grandes quadros conceptuais dos estudos educacionais interessam-se pela inteligibilidade e explicação de situações de inovação pedagógica, de formas diferentes, é certo; mas nem por isso de menor rigor, em função de cada uma das suas relevâncias.

A visão desta pequena reflexão pretende, sobretudo, salientar, numa perspectiva pedagógica, a possível mudança a implementar no sentido de introduzir, cada vez mais, novidades no ambiente escolar como ruptura ao instituído e como forma de promover algumas medidas instituintes.

Assistimos, actualmente, à tentativa de introdução de novos referentes através da reforma curricular (se é que se pode chamar reforma?) que, se não passarem de um debate tipo “Sexo dos Anjos” (1), podem dar lugar a um novo espaço de inovação, numa tentativa de, por exemplo, permitir uma maior preocupação em activar a cooperação dos alunos, entre si, conduzindo-os pretensamente, a uma melhor cidadania, promovendo, assim, uma massificação profícua da democracia em sociedade, fundamentada numa componente social activa.

É evidente que esta realidade educacional, apoiada numa diferente atitude perante a possibilidade de inovar, terá que conduzir, irrefutavelmente, a uma renovada busca de um conceito de inovação, o qual não escapará a uma estratégia sustentada



no estabelecimento de novos referentes, com o objectivo de encontrar o referencial pretendido.

Nesta instância de confronto reflexivo surgem as seguintes interrogações de debate: Será que o actual corpo docente está aberto e motivado para este desafio? Estarão as escolas sensibilizadas para se adequarem a uma postura de análise e intervenção? Para reforçar este meu cepticismo julgo pertinente citar Rui Canário na sua obra – “Inovação e Projecto Educativo de Escola”-: «o papel dos professores nos processos de mudança educacional tem sido encarado sob a forma de um paradoxo: eles são, por um lado, reconhecidos como o factor decisivo para o êxito das mudanças e, em simultâneo, como o seu principal obstáculo».

Todavia, resta-me a esperança que, por uma vez, a caminhada ao encontro da hipotética inovação pedagógica não seja conturbada pela invasão dos turcos que, irremediavelmente, deixará tudo na mesma.

Hermenegildo Freire, Professor

(1) *Alguns notáveis, reunidos em Constantinopla no ano de 1453, discutiam de forma apaixonada o sexo dos anjos, questão de carácter teológico relevante à época. Enquanto, à parte da reunião, um grupo de emissários, em tom cada vez mais ameaçador, se insurgiam para ser recebidos, alegando que o assunto era por numa questão de sobrevivência, mas recebiam sempre a mesma resposta: que não interrompessem o colóquio.*

*O colóquio terminou abruptamente com a invasão dos turcos que terão morto grande parte dos notáveis. Até hoje o sexo dos Anjos continua por definir.*

## Alguns diferentes entre iguais

*(...) as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar através de uma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades; as escolas regulares, segundo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, constituindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos(...)*

*(in Declaração de Salamanca, conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade. 1994)*

Já todos de certeza que tivemos experiências de não inclusão: ficar de fora, não se sentir enquadrado, não ser desejado, etc. ...

Apesar de serem experiências que nos podem tocar a todos, existem grupos particularmente vulneráveis: pessoas com deficiências, pessoas provenientes de outras culturas, pessoas com dificuldades relacionais, emocionais ou comportamentais. Devemos reflectir na possibilidade de irmos a pertencer a qualquer um destes grupos com risco acrescido de exclusão. Assim, num âmbito mais lato, os grupos vulneráveis não são os outros, somos todos. Por isso, a inclusão diz respeito a todos e a cada um.

Devemos entender o conceito de escola inclusiva como enquadrando-se no princípio da igualdade de oportunidades educativas e sociais a que todos os alunos, sem excepção, têm direito. A escola aberta a todos, sendo factor de integração e inclusão dos alunos, inclusivamente sociocultural e, de professores que devem possuir competências que ultrapassem o mero domínio dos conhecimentos da sua área de saber a transmitir aos alunos.

A inclusão exige visão, liderança, autonomia, recursos e a participação de todos.

## VIVA A DIFERENÇA!



## COMUNICADO AOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

**A ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA EB2,3 PEDE MELHORA COMPANHAMENTO AOS ALUNOS**

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB2,3 de Cantanhede vem por esta forma informar o seguinte:

Em Assembleia Geral de Pais, realizada em 25 de Setembro 2008 e com base os dados fornecidos pelo Conselho Executivo desta Escola, considerou que a falta de pessoal não docente da Escola Básica 2,3 de Cantanhede levanta problemas no acompanhamento da vida quotidiana nesta escola.

A escassez de auxiliares de acção educativa (AAE) deste estabelecimento de ensino (no total de 19 AAE, conhecidas por funcionárias) já identificada no ano anterior, foi agravada ainda nesse ano com a rescisão de dois contratos e pela situação actual de 3 auxiliares que se encontram em junta médica. Como se não bastasse, de acordo com as novas orientações emanadas do Ministério da Educação, essas 19 funcionárias passaram ainda a acompanhar os alunos que carecem de apoio e acompanhamento especial, levantando preocupações quanto ao acompanhamento prestado a todos os alunos. Nesta escola estão identificados 9 alunos como os casos mais graves de desequilíbrios mentais, saúde, emocional, educativo e ensino e que requerem a c o m p a n h a m e n t o constante. As tarefas dos anos anteriores que faziam o acompanhamento destas crianças com necessidades de educação especial (NEE) foram substituídas pelas mesmas auxiliares existentes.

O acompanhamento destas crianças foi entregue a 4 (quatro) auxiliares das 19 existentes que, as ocupam diariamente durante os 4 intervalos diários e no período de almoço.



A Associação de Pais, no início do ano, manifestou as suas preocupações à Direcção Regional de Educação do Centro – DREC, tendo solicitado a atribuição de mais auxiliares educativas ou contratação de pessoal para colmatar de imediato a precária situação existente com carácter de urgência.

Como resposta a esta situação, a Sra. Directora Regional Adjunta da DREC autorizou o reforço de horas de limpeza em 10,5h/dia de modo a colmatar a falta de pessoal não docente. A Associação considera que durante 55 minutos de intervalos diários, as 4 funcionárias às quais foram atribuídas as funções de acompanhamento destas crianças com NEE abandonam o seu posto de trabalho nos blocos e nos espaços livres de recreio pondo em causa a vigilância e acompanhamento de mais de 99% dos alunos.

Em 10 de Outubro de 2008, a Associação de Pais manifestou à DREC o seu desagrado e referiu que a resolução deste problema não passava apenas pelo reforço das horas de limpeza, mas não obteve qualquer resposta até ao momento.

Perante o sucedido, a Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB23 sente o dever de esclarecer os Pais e Encarregados de Educação dos alunos desta escola e divulgar nos meios de comunicação social a situação criada pela DREC. Entretanto, esta Associação de Pais em conjunto com o Conselho Executivo, tomará todas as medidas consideradas necessárias para minimizar os impactos deste problema e salvaguardar o melhor acompanhamento de todos os alunos.

## **MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO NA EB2,3 DE CANTANHEDE** **Ranking das Escolas do Ensino Básico a Nível Nacional**

No início deste mês o jornal Público deu a conhecer, à semelhança do que fez em anos anteriores, o ranking das escolas de acordo com os resultados dos exames do ensino básico e secundário. Num total de 1292 escolas básicas do 2º e 3º ciclos, a escola de Cantanhede EB2,3 ficou em 204.º lugar, quando, em 2007, a sua colocação não foi para além do 278.º. A Associação de Pais regista esta evolução muito positiva da nossa Escola, com a qual se regozija. É dever de justiça agradecer a todos os agentes educativos, mas gostaríamos de destacar o papel, certamente crucial, dos professores da Escola para melhoria tão extraordinária.

Resta-nos desejar um ainda maior empenho dos pais, professores, alunos, autarquia e todos os outros intervenientes educativos, para que, em 2009, a nossa Escola EB2,3 de Cantanhede, entre nos primeiros 100 lugares do ranking!

A contrastar com esta boa notícia, a Associação de Pais da EB23 ficou apreensiva com uma notícia recente, num jornal local segundo a qual, continuam a faltar manuais escolares num jornal local.

Da análise efectuada em reunião plenária da Associação

de Pais e Encarregados de Educação, realizada em 2008-11-03, lembramos que o início deste ano lectivo foi caracterizado pela falta de muitos manuais de diferentes disciplinas a nível nacional, amplamente anunciado pelos principais meios de comunicação. Considerámos esta situação inaceitável e preocupante para todos os Pais e Encarregados de Educação, embora não tenha sido uma situação exclusiva da EB2,3. Neste momento, já se encontra ultrapassada.

De facto, de acordo com informações recolhidas junto do Conselho Executivo da Escola EB2,3 durante a segunda semana de Outubro foi efectuado um levantamento pelas 39 turmas desta escola tendo-se verificado que em 3 delas havia pontualmente falta de manuais em alguns alunos, situação essa semelhante à de anos anteriores. A escola adoptou de imediato estratégias para ultrapassar essas faltas.

Por outro lado, verificou-se também que a falta de manuais não era exclusiva da disciplina de Matemática, muito pelo contrário, a principal disciplina em falta era de EMRC (Religião e Moral) motivado pela alteração aos programas.

Associação de Pais e Encarregados de Educação

Modelo de avaliação dos Professores:

## O que nasce *torto* tarde ou nunca se *endireita*

O modelo de avaliação do desempenho docente, imposto pelo Ministério da Educação, veio transformar o ambiente nas escolas num autêntico inferno provocando, logo no início do ano lectivo, um profundo desgaste dos educadores e professores. Desde logo os professores viram-se submergidos por uma enorme parafernália legislativa, produzida em catadupa, que veio introduzir profundas alterações e factores de instabilidade em aspectos capitais da organização e funcionamento das escolas, desde o novo modelo de gestão e administração das escolas, passando pelo novo estatuto do aluno e a alteração aos apoios educativos até ao novo modelo de avaliação do desempenho docente. Os professores viram-se obrigados a gastar imensas horas do seu precioso tempo - necessário para a preparação das aulas, elaboração de materiais didácticos, correcção de trabalhos e fichas ou actualização científico-pedagógica -, com a descodificação e aplicação da nova caterva legislativa.

É assim que, a meio do primeiro período, uma boa parte dos professores se encontra num estado de cansaço e desgaste psicológico que em nada tem vindo a contribuir para o bom funcionamento das diversas actividades escolares.

Contra tudo e contra todos o Ministério da Educação pretende continuar a impor o seu modelo de avaliação docente. E o que é mais grave, é que o faz no pressuposto de que os professores são os principais responsáveis pelos maus resultados dos alunos; e que a solução para tais resultados passa pela imposição de um modelo avaliativo que, na prática, desvia grande parte das energias dos professores para a produção de materiais relacionados com a sua própria avaliação que pouco ou nada contribuem para a melhoria das suas práticas pedagógicas e qualidade de ensino.

O combate ao insucesso e ao abandono escolar deve ser uma responsabilidade partilhada por toda a comunidade educativa, evitando uma cascata de acusações mútuas em que cada um tenta sacudir a água do seu capote. Desde logo, compete às famílias promover uma cultura de escolarização, de empenhamento e trabalho dos seus



educandos, valorizando a escola e as aprendizagens. Os media e alguns fazedores de opinião em vez de se mobilizarem em campanhas críticas que, não poucas vezes, maltratam e ofendem os professores opinando, quais treinadores de bancada, sobre aquilo que mal conhecem, melhor fariam se canalizassem recursos e energias contribuindo para a mobilização reflexiva de toda a sociedade no sentido de identificar as causas profundas dos problemas e apontar caminhos, estratégias e soluções que mobilizem transversalmente todos os sectores sociais, políticos e culturais para a reforma requalificadora que a escola pública necessita. Ao Ministério da Educação exige-se que envolva de forma construtiva os professores e educadores, melhorando as condições de trabalho nas escolas e contribuindo para a pacificação do ambiente em vez de fomentar maior críspação com a hostilização ostensiva dos professores.

Mais de 120 mil educadores e professores que se mobilizaram protestando contra a irracionalidade e inaplicabilidade do modelo de avaliação proposto, não podem estar enganados, não podem ser manipulados, nem tão pouco podem deixar de ver consideradas as suas opiniões sobre matérias tão sensíveis. Nenhuma reforma se faz contra quem a deve

protagonizar e desenvolver no terreno, nem tão pouco hostilizando e humilhando os professores, fazendo deles o bode expiatório de anos a fio de políticas educativas erradas, de reformas atrás de reformas que nunca foram objecto de avaliação e que apenas contribuíram para agravar a situação das escolas.

Os professores não receiam nem rejeitam ser avaliados. Avaliar e ser avaliado faz parte da natureza da sua profissão. Porém a avaliação que preconizam deve ter um carácter formativo a fim de melhorar as suas práticas pedagógicas, identificar os pontos fortes e os pontos fracos, no sentido de reforçar os primeiros e de melhorar os segundos. Há que melhorar as condições de trabalho cooperativo entre os professores, em vez de promover a sua divisão e fomentar individualismos e divisões pouco profícuas para as escolas.

Quanto ao modelo de avaliação que agora, perante a evidência das suas injustiças e irracionalidades, o ME pretende remendar persistindo de forma obstinada na sua aplicação, está irremediavelmente condenado. Pois que o que nasce torto tarde ou nunca se endireita.

## D. Sebastião e o Sebastianismo

Nascido em Lisboa, a 20 de Janeiro de 1554, D. Sebastião é o 16.º Rei de Portugal e sucedeu a seu avô D. João III.

É filho póstumo do príncipe D. João (que faleceu poucos dias antes do nascimento de seu filho) e de D. Joana de Áustria.

O seu nascimento era esperado com ansiedade e foi recebido com grande alegria, até porque a coroa estava ameaçada de ficar sem sucessão e poderia vir a ser herdada por outro neto de D. João III, o príncipe D. Carlos, filho de Filipe II de Espanha, ou seja, corria-se o risco de uma União Ibérica subordinada aos espanhóis, por isso mesmo D. Sebastião ficou conhecido com o cognome de “O Desejado”.

Em Janeiro de 1557, o seu avô D. João III morreu e D. Sebastião, seu neto e único herdeiro, tinha apenas 3 anos de idade, subindo ao trono de Portugal.

Durante a sua menoridade, a regência foi assegurada, primeiro, pela sua avó Catarina da Áustria, princesa de Espanha e, depois, pelo tio-avô, o Cardeal D. Henrique.

O jovem rei cresceu educado por Jesuítas e tornou-se num adolescente de grande fervor religioso, que distribuía o seu tempo entre jejuns e caçadas. Sebastião desenvolveu uma personalidade mimada e teimosa, mostrando desde muito cedo duas grandes paixões: a guerra e o zelo religioso. Foi educado entre dois partidos palacianos de interesses opostos, o de sua avó e o do seu tio-avô, o cardeal D. Henrique.

D. Sebastião, desde a sua maioridade, afastou-se dum e doutro, aderindo ao partido dos validos, homens da sua idade, que o bajulavam e que estavam sempre prontos a seguir as suas orientações.



Seria coroado rei em 20 de Janeiro de 1568, no dia dos seus 14 anos, data em que atingiu a maioridade.

Quando assume a governação, D. Sebastião apenas se preocupava com batalhas, conquistas e a expansão da Fé, dedicando-se pouco à governação do Reino. Acreditava ser e auto-apelidava-se de capitão de Cristo numa nova cruzada contra os mouros do Norte de África.

Empenhou-se imenso na preparação de uma expedição que lhe desse a fama e glória que ansiava. A insensatez da empresa de D. Sebastião, arriscando a vida sem ter assegurada a sucessão é perfeitamente retratada pelo episódio da espada de D. Afonso Henriques, que mandara pedir a Santa Cruz de Coimbra, e de uma coroa de ouro que devia colocar na cabeça quando se proclamasse imperador de Marrocos, partindo finalmente a 25 de Junho com uma armada de 800 velas e um exército de 18.000 homens, em que entravam soldados de todas as proveniências. Ao

chegar a África, as loucuras continuaram. Foi D. Sebastião quem tudo quis dirigir. Para tomar Larache, que é um porto de mar, desembarcou em Tânger a 17 de Julho de 1578, e seguiu por terra, passando por Arzila. A marcha em Agosto era pesadíssima para os nossos soldados, que ao chegarem a Alcácer-Quibir iam já mortos de fadiga.

Seguiu-se a batalha, desastrosa, a 4 de Agosto de 1578, com o exército esgotado pela fome, pelo cansaço e pelo calor. Nestas condições, o exército português foi completamente dizimado.

O resultado e as consequências desta batalha foram catastróficos para Portugal. D. Sebastião desaparecera, deixando como sucessor o seu tio-avô, o Cardeal D. Henrique, que veio a falecer dois anos depois. Assim surge uma crise dinástica ameaçando a independência de Portugal face a Espanha, pois um dos candidatos à sucessão era Filipe II de Espanha.

A derrota dos portugueses e a morte de D. Sebastião em circunstâncias muito especiais, pois não houve ninguém que depois da batalha o tivesse visto vivo ou morto, criou o mito de que D. Sebastião havia de aparecer, numa manhã de nevoeiro, para salvar Portugal do domínio filipino.

Este mito ou crença é conhecido por Sebastianismo e está ligado ao sentimento de saudade.

Para o povo português de então, o rei havia apenas desaparecido. Em 1581, Filipe I de Portugal, mandou trasladar para o Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, um corpo que alegava ser o do rei desaparecido, na esperança de acabar com o sebastianismo, o que não resultou, sem nunca se ter comprovado ser o corpo realmente o de Sebastião.

António Heitor, Professor

### Máquina do tempo

Era de manhã cedo e eu acordara com o sol a bater-me na cara. Levantei-me da cama, fui tomar banho, vesti uma roupa informal e fui até à máquina do tempo... Sentei-me no banco e escrevi no painel de controlo: “Reinado de D. Sebastião”, e imediatamente fui “teletransportado” para uma época totalmente diferente: as pessoas vestiam-se, comiam e tinham costumes/tradições completamente diferentes, como por exemplo, usavam muito mais especiarias na comida, vestiam roupas muito trabalhadas e valiosas...

mas o que mais me interessava nesta época era o desaparecimento do rei: Como? Quando? Onde? Três perguntas quase impossíveis de responder!

Estava eu, na praça principal, quando um homem vestido numa maneira esquisita espalhou a notícia de que o rei iria mesmo partir para a guerra. Eu, ao ouvir isto, transportei-me imediatamente para a guerra e segui D. Sebastião, até que no meio dum luta veio um nevoeiro gigantesco e a máquina transportou-me imediatamente para casa...

Há coisas na história que ainda estão por descobrir.



Simão Cruz, N.º24, 8.ºE

# Halloween



O Halloween é uma das mais antigas comemorações religiosas e teve a sua origem há milhares de anos.

Os Celtas celebravam a Festa do seu Ano Novo no dia 1 de Novembro. Todos os anos era celebrada esta data com um festival, marcando o final da Estação do Sol e o início da

Estação das Trevas e do Frio.

O festival realizado a 1 de Novembro chamava-se Samhain e durava três dias. Este festival terá sido o primeiro Halloween.

Os Romanos trouxeram com eles muitos dos seus festivais, usos e costumes depois de terem invadido a Grã-Bretanha. Um desses festivais foi um festival em honra da Deusa dos frutos e jardins chamado Dia de Pomona.

Após centenas de anos, o Samhain e o Dia de Pomona uniram-se, dando uma grande festa em honra do Outono.

A influência do Cristianismo levou a Igreja Católica Romana a instituir o dia 1 de Novembro como feriado religioso em honra de Todos os Santos. Este dia foi chamado Dia de Todos-os-Santos.

O Halloween que hoje em dia se celebra contém as maçãs do Dia de Pomona, as nozes, as colheitas, as vindimas e os gatos pretos do Festival de Samhain e a magia, os fantasmas, os esqueletos e os crânios do Dia de Fiéis Defuntos.

Nos Estados Unidos, em Inglaterra e já há alguns anos em França, festeja-se o Halloween: as crianças disfarçam-se e vão pedir, de casa em casa, bombons. Eles dizem "Tricks or treats!", que significa "Uma partida ou um doce!".

Ana Sara, 6.ªA

## Halloween à portuguesa

Sabias que em Portugal existe uma tradição semelhante?

No dia de Todos-os-Santos, de manhã bem cedinho, as crianças saem à rua em pequenos grupos para pedir o "Pão por Deus".

Passeiam assim por toda a povoação e, ao fim da manhã, voltam com os seus sacos de pano cheios de romãs, maçãs, doces, bolachas, rebuçados, chocolates, castanhas, nozes e, às vezes, até dinheiro!

Há povoações em que se chama a este dia, o "Dia dos Bolinhos".

Antigamente todas as pessoas iam pedir o "Pão por Deus".

Normalmente, as pessoas punham as mesas com o que tinham em casa (comida e bebida) e, quando chegavam

os pobres, entravam e comiam à vontade e à saída ainda lhes davam mais alguma coisa.

Hoje já só pedem as crianças para não se perder a tradição. E mesmo assim, só nas terras mais pequenas, onde é costume as pessoas confeccionarem broas para comerem e darem. Este costume está a cair em desuso!

Ao pedir o "Pão por Deus", cantam-se as seguintes cantilenas, enquanto se anda de porta em porta:

*"Pão por Deus,  
Fiel de Deus,  
Bolinho no saco,  
Andai com Deus.  
"Bolinhos e bolinhós  
Para mim e para vós  
Para dar aos finados*

*Qu'estão mortos, enterrados*

*À porta daquela cruz*

*Truz! Truz! Truz!*

*A senhora que está lá dentro*

*Assentada num banquinho*

*Faz favor de s'alevantar*

*P'ra vir dar um tostãozinho."*

Quando os donos da casa dão alguma coisa:

*"Esta casa cheira a broa*

*Aqui mora gente boa.*

*Esta casa cheira a vinho*

*Aqui mora algum santinho."*

Quando os donos da casa não dão nada:

*"Esta casa cheira a alho*

*Aqui mora um espantalho*

*Esta casa cheira a unto*

*Aqui mora algum defunto."*

Carla Pinto, 6.ªA



**Centro de Recuperação  
de Cantanhede, Lda.**

Direção Médica:  
Dr. Paulo Margalho (Fisiatra)

**FISIOTERAPIA**

- Consultas de Fisioterapia
- Recuperação Funcional
- Reabilitação
- Fisioterapia
- Massagens
- Cinesiterapia Respiratória
- Tratamento e Recuperação de Lesões Desportivas

**Horário:**

Segunda a Sexta das 14h00 - 19h00

Telf./Fax: 231 422 982

Rua Afonso Henriques, 22 R/C • 3060-137 Cantanhede

Acordos com: A.D.S.E. • C.G.D. • S.A.M.S. • E.D.P.

P.T. • C.T.T. • MEDIS • SEGUROS

# Educação pela **arte**



Neste artigo, pretendemos reflectir sobre a importância da arte na educação.

Desde o início da história da humanidade, que a arte tem sido uma prática e uma realidade em todas as manifestações culturais. Aliás, é através das suas manifestações artísticas que conhecemos certas culturas. Desde a pré-história que o homem sentiu necessidade de se expressar/manifestar através de uma linguagem artística, desenhando nas cavernas símbolos que reflectiam a sua vida quotidiana.

Segundo o pedagogo João de Barros, "Não há sociedade democrática que possa viver, progredindo, sem o culto da arte".

A arte como base da educação foi a tese defendida por Herbert Read, em 1954, através da sua obra "Educação pela Arte". Já Schiller, no século XVIII, chamou a atenção para a importância de uma educação estética para a Educação da Humanidade.

As artes são instrumentos vitais para a aprendizagem. Através da educação pela arte podem veicular-se os direitos humanos e formar cidadãos responsáveis, intervenientes na sociedade. Os processos artísticos de aprendizagem permitem

que os alunos desenvolvam capacidades cívicas essenciais para a formação da sua identidade, nomeadamente capacidades de reflexão crítica, bem como imaginação e criatividade. A criatividade é uma capacidade básica de inteligência humana.

A arte é uma linguagem universal, logo desempenha um papel importante em todo o tipo de ensino. No entanto, em Portugal, ainda que a Lei de Bases do Sistema Educativo consagre a Educação Artística, como componente da formação geral, a sua implementação está ainda muito longe de ser a adequada.

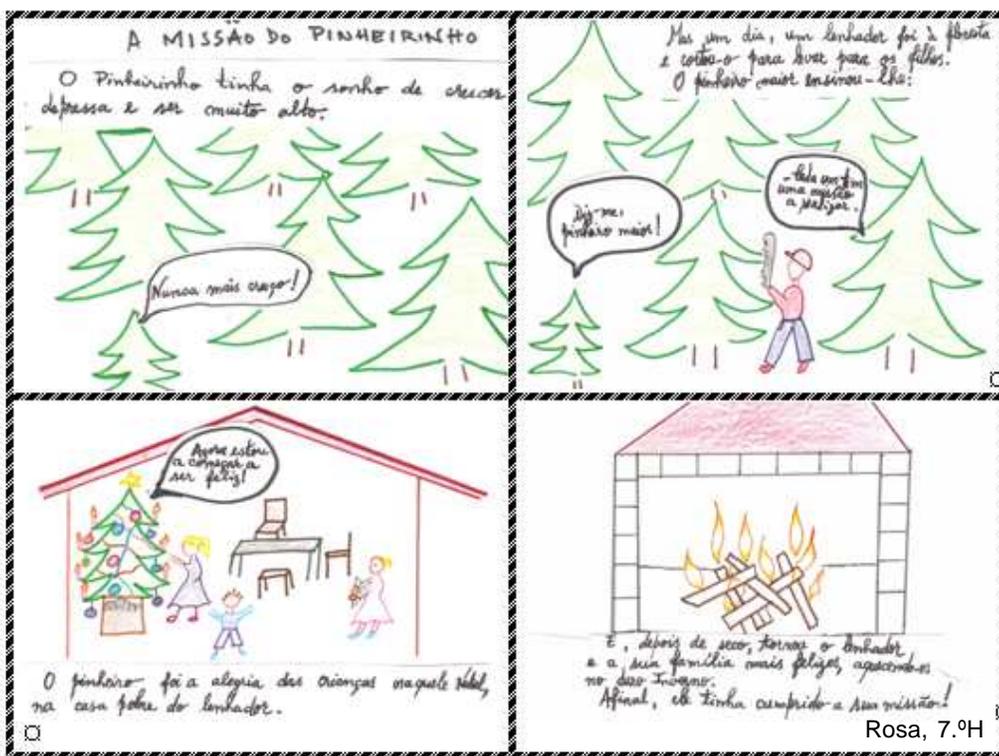
António Damásio na conferência Mundial sobre Educação Artística da UNESCO em Lisboa (6 a 9 de Março de 2006) referiu que "a ciência e a matemática são muito importantes, mas a arte e as humanidades são imprescindíveis à imaginação e ao pensamento intuitivo que estão por trás do que é novo". Nessa mesma conferência Ken Robinson defendeu que a imaginação é tão importante para os alunos do séc.XXI como os números e as letras, apesar de as artes estarem quase sempre no fim da lista de prioridades do ensino escolar público.

Na escola as crianças e jovens desenvolvem sobretudo capacidades de ler, escrever e pensar com palavras ou com números, no entanto, existem outros meios de representação que não podem ser formulados através do modo numérico ou verbal. Ideias, sentimentos e percepções usam outros modos de expressão onde as artes têm um papel essencial, na medida em que representam sentimentos e lhes conferem significado e forma.

Cabe à escola e, em especial, aos professores das artes, apostarem na educação pela arte, incentivando a curiosidade e o "raciocínio imaginativo" que estimule o pensamento criativo e construtivo dos seus alunos. A autonomia pessoal e a abertura dos espíritos ao que é novo é a melhor das garantias para o sucesso.

"Sem arte tornamo-nos bárbaros".

Maria José, Professora



## A menina e a corça

Certo dia os pais de uma bebé foram deixá-la na floresta.

Ela chorava, chorava mas ninguém a vinha buscar. Então, num dia de Primavera, estava a passar uma alcateia que ouviu a menina a chorar e foi ter com ela. Um dos lobos pegou-a pelas roupas e levou-a para a sua "casa".

Ao outro dia os lobos foram caçar e deixaram a bebé sozinha.

Ela chorou muito até que começou a gatinhar e encontrou uma corça e começou a mamar! Mais tarde a bebé ficou feliz a viver com a sua nova família, a corça, o gato e o ouriço.

Carolina Ribeiro, 7.º F

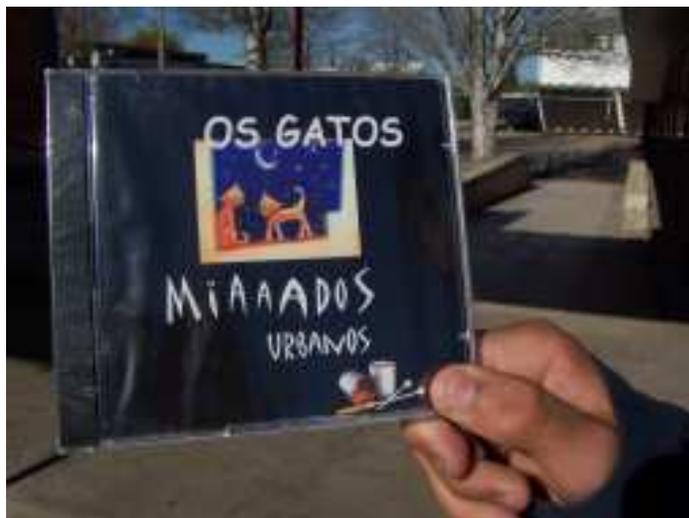
## “MIADOS URBANOS” - Gatos

Surgiram do gosto pela disciplina de Educação Musical e ultrapassaram as fronteiras da sala de aula. Treze jovens do 5º E, fascinados com os instrumentos que tinham na sala de aula, decidiram fazer um trabalho diferente. Estávamos no Ano 2000, Escola EB 2,3 de Cantanhede. Fizem-me a proposta de os ajudar e eu, porque via um brilho naqueles olhos, aquela alegria contagiante e a amizade que os unia disse-lhes que sim.

Os ensaios começavam e não havia pautas de música porque, neste grupo, as pautas limitavam a criatividade. Explorávamos o timbre dos instrumentos, procurando novas sonoridades, novos ritmos, sem perder a ideia da pulsação que é, no fundo, aquela marcação regular, um batimento tipo “tic-tac” que vem do interior de cada um. Combinaram-se os ritmos inventados, os timbres dos instrumentos, imprimiram-se dinâmicas e deu-se a forma final a cada tema. As ideias partiram de todos, resultado de um trabalho de grupo em que eu era o 14º elemento, aquele que não estava em palco, mas presente e orgulhoso pela autonomia que revelavam.

Os “Gatos” tiveram imensas actuações pelo País, não se limitaram a actuar na Escola. Participaram vezes sem conta na Expofac, na Feira das Profissões, no Inter-Escolas, nas aldeias por todo o Concelho, na Praia de Mira, em S. Martinho do Porto e em Óbidos- I Feira Internacional do Chocolate. Até foram convidados para jantares de Colectividades!

“Miados Urbanos” está ao alcance de qualquer um, custa somente 2€, um preço simbólico que irá ajudar na compra de novas peles, baquetas e outro material musical actualmente degradado. Para o fazer basta adquiri-lo na papelaria e ouvir aqui na escola, na rua, no café e em casa.



Está ao alcance de qualquer um fazer algo semelhante ou diferente, o importante é ter a capacidade de perceber que a música é para ser vivida intensamente, escutando-a, experimentando-a, valorizando-a. Os “Gatos” revelaram inteligência ao aproveitarem a experiência do seu professor, viveram a música como verdadeiros músicos. Hoje, com 20 anos são grandes bateristas, percussionistas espalhados por diversos grupos, outros recordam os bons momentos de camaradagem passados, tão importantes para a formação integral como cidadãos, músicos e artistas que querem ser.

Comprar os “Miados Urbanos” é uma excelente prenda de Natal para todos nós.

João Paulo Cavadas, Professor de Educação Musical

## Saber mais sobre o *lápiz* de Grafite



O lápis de grafite é o mais utilizado de todos os instrumentos de desenho.

Os primeiros surgem no século XVI após a descoberta de uma fonte de grafite pura em Inglaterra. As barras de grafite eram cortadas em pedaços e posteriormente embrulhadas em peles de ovelha ou cordeiro, ou ainda em cordões. O mineral era misturado com gomas, resinas e colas. Esta mistura era então colocada numa ranhura de um pedaço de madeira, geralmente cedro e atado com um cordel. À medida que a mina se ia gastando, o cordel ia sendo desenrolado.

Hoje os lápis de grafite são compostos por uma mina feita de uma mistura de argila (barro), grafite e outros produtos aglomerados envolvidos em madeira.

A mina, conforme maior ou menor quantidade de argila, assim é uma mina mais dura (H - hard) ou mais mole (B - black ou brand) permitindo diversas gradações e aplicações. Os mais duros são os mais indicados para traçados rigorosos (geométricos) e os mais macios são os aconselhados para o desenho livre por permitirem um traço com maior

expressividade.

Quanto à forma de utilização dos lápis (técnica), fazendo maior ou menor pressão sobre o suporte ou inclinando mais ou menos o lápis, obtêm-se vários efeitos visuais.

E agora uma curiosidade! Por volta do ano de 1800 o lápis já era envolvido em madeira, tal como o é hoje e a madeira era então pintada de amarelo. Sabes porquê? – Apenas para que pudesse ser encontrado facilmente sobre a mesa de trabalho!

Alexandra, Bárbara, Gonçalo, João Santana, Margarida, Sandra e Sofia, 5.ºE (Texto adaptado)



Quanto maior a numeração mais dura é a mina

Quanto maior a numeração mais mole é a mina,

# Le calendrier des fêtes

## September

le mois de la rentrée scolaire, professionnelle. C'est donc la fin des vacances d'été. Il n'y a pas de jour férié ce mois-ci.



*L'automne* fait son apparition le 22 septembre.



## Octobre

Il n'y a pas de jour férié ce mois-ci.

Courant du mois, nous changeons l'heure.

C'est aussi le mois des vendanges et de la cueillette de champignons.

Depuis quelques années, une nouvelle fête a fait son apparition: Halloween.

## HALLOWEEN

C'est le 31 octobre. Les enfants vont faire le tour du voisinage afin de recueillir des bonbons. Ils se déguisent de façon à faire peur.



## Novembre

### LA TOUSSAINT

C'est le 1er novembre. C'est la fête de tous les saints. Elle marque les retrouvailles de ceux qui sont et de ceux qui ne sont plus, dans l'espoir, qu'un jour, tout le monde se retrouvera.

### L'ARMISTICE (de la première guerre mondiale)

C'est le 11 novembre que l'on fête la fin de la première guerre mondiale.

Le président de la République Française dépose une gerbe sur la tombe du soldat inconnu en hommage à tous les soldats morts pour leur pays.

### LE BEAUJOLAIS NOUVEAU

C'est le 3ème jeudi du mois. Les français goûtent le Beaujolais nouveau, un vin auquel on attribue souvent un goût de banane, ou de framboise... C'est en tout cas l'occasion de faire la fête.

## Décembre

### LA ST NICOLAS

C'est le 6 décembre.



Dans certaines régions de France, le Saint-Nicolas, patron des écoliers, passe dans les écoles afin de gâter les enfants en leur offrant des bonbons.

Dans les rues des villes, des chars défilent et le St-Nicolas lance des bonbons aux enfants qui s'empressent de les ramasser.

### L'ÉPIPHANIE

Il fait son apparition le 21 décembre.

### NOËL

C'est le 25 décembre, un jour férié. Les français ont fait leur sapin de Noël.

Le réveillon se fait la veille au soir, le repas traditionnel est dinde, huîtres et buche de Noël. Les enfants attendent le passage du Père Noël qui leur apporte des cadeaux.

Le 26 décembre est férié en Alsace-Moselle alors qu'ailleurs en France tout le monde travaille à nouveau. Pour patienter tous les jours de décembre jusqu'au jour de Noël il faut ouvrir le calendrier de l'avent !

### LA ST SYLVESTRE

C'est le 31 décembre. La veille du jour de l'an, on se prépare pour la nouvelle année, on fait la fête en attendant minuit.

## O Alfabeto e as Regras de Comportamento na Sala de Aula

- Ao entrar tarde, pedir licença.
- Bonés na cabeça? São para tirar!
- Gomer ou mascar pastilhas, não é permitido!
- Deixar a sala de aula limpa e arrumada.
- Evitar conversar e fazer barulho.
- Fazer o que os professores mandam.
- Gritos e empurrões? Nunca!
- Hoje e sempre, não desperdiçar o tempo.
- Interessar-se pelas matérias.
- Jogar... mas para aprender.
- Ter é importante.
- Manter um ambiente calmo e agradável.
- Não mexer no material dos colegas.
- Ouvir com atenção quem estiver a falar.
- Pedir autorização para sair do lugar.
- Quem quiser falar, levante o dedo.
- Respeitar os outros.
- Ser assíduo e pontual.
- Ter o cuidado de se sentar no local apropriado.
- Utilizar o material correctamente.
- Verificar se os apontamentos copiados do quadro estão correctos.
- Xingar e
- Zaragatear... nem no recreio!

# Portugal y España tan cerca y tan lejos

(Portugal e Espanha - Tão perto e tão longe)

Portugueses e Espanhóis : são inúmeros os aspectos que os aproximam e que os afastam, mas há alguns aspectos culturais que se destacam entre outros.

Para além da língua e da gastronomia, “Nuestros Hermanos” têm uma forma de estar, de pensar e de viver diferente da dos portugueses. Um exemplo que retrata as diferenças ao nível da personalidade é o facto seguinte: se um turista português for sentado (num autocarro, metro ou comboio) ao lado de um espanhol e este o olhar fixamente, não há motivo para desconfiar e deve aceitar como algo normal, pois os espanhóis gostam de observar os outros e também, diga-se, de serem vistos! Além disso, os espanhóis são muito “tocones”, ou seja, durante uma conversa gostam de tocar no seu interlocutor e de demonstrar os seus afectos. Outra das diferenças que nos surpreendeu foi: se alguém chegar a uma



festa depois da hora marcada, isso não é visto como desfeita, já que ser pontual é que é estranho, pois revela ansiedade da parte de quem foi convidado. Porém, há também aspectos relacionados com a convivência social que são semelhantes em Portugal, como por exemplo: se alguém nos convida para almoçar ou jantar, devemos oferecer uma garrafa de vinho ou um doce.

Estes foram aspectos que nos despertaram a curiosidade, no entanto há muitas mais diferenças e pareças que “aproximam e afastam” estes dois países vizinhos que formam a Península Ibérica.



Ricardo Almeida, 9.º A

[http://fotosmiguelroa.blogspot.com/2007\\_06\\_01\\_archive.html](http://fotosmiguelroa.blogspot.com/2007_06_01_archive.html)  
zeoliveira.blogs.sapo.pt/arquivo/D.%20Quixote



## Como se celebró el día de la “Hispanidad” en nuestra escuela

(Como se celebrou o dia da Hispanidade na nossa escola)

No dia 12 de Outubro comemora-se em Espanha o dia da Hispanidade. Neste dia, feriado nacional em Espanha, festeja-se a chegada de Cristóvão Colombo à América e a comunidade de países de língua oficial espanhola.

Sendo este dia tão importante em Espanha, não podíamos deixar de o celebrar na nossa escola. Então, a professora de espanhol da escola propôs às turmas do 8ºD e do 8ºE a realização de uma exposição com cartazes sobre as comunidades autónomas espanholas. Em cada turma, cada grupo de alunos elaborou um cartaz de apresentação de uma comunidade.

No dia 10 de Outubro organizou-se a exposição no polivalente da nossa escola que decorreu até ao dia 14 do mesmo mês (terça-feira). Foram tratadas as seguintes comunidades espanholas: Andalucía, Aragón, Asturias, Islas Baleares, Islas Canarias, Cantabria, Castilla La Mancha, Castilla y León, Cataluña, Valencia, Extremadura, Galicia, Madrid, Murcia, Navarra, La Rioja e País Vasco.

Além disto, os alunos do 7º ano que frequentam a disciplina tiveram também a oportunidade de participar no concurso ¿Qué sé yo? respondendo a um questionário sobre a informação exposta, havendo depois lugar à entrega de alguns prémios de participação.

Na nossa opinião, esta exposição foi bem sucedida e deu a conhecer aos alunos desta escola informações sobre Espanha, a Hispanoamérica, as comunidades autónomas espanholas e a língua espanhola.

Diogo, Miguel, Rafael, Simão, 8.ºE

### NOVIDADES DO MARQUÊS

Ano XV N.º 1 Dezembro de 2008

#### Propriedade

Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos de  
Cantanhede

Complexo Escolar 3060 – Cantanhede

Telefone 231 41 96 00

nm2008@megamail.pt

1 Novidade

#### Responsabilidade

#### Oficina de Imprensa

Ana Mineiro, Rosalina Rodrigues

José Plácido, J. Toscano,

#### Participantes

Professores, Alunos, Associação de Pais

e Encarregados de Educação

#### Impressão

Gráfica Cantanhedense Lda

## O Sentir dos Professores

Confesso que ainda não consegui compreender o ódio que algumas pessoas exibem contra os professores. Sempre me disseram que um sentimento humano tão negativo como este, tem que ter raízes profundas na personalidade. Se assim é, forçoso se torna perguntar: o que terá corrido mal na vida dessas pessoas? Que responsabilidade atribuem aos professores no que são hoje? O que lhes falta para serem felizes?

Este estranho sentimento surge muitas vezes associado a uma ideia de eficácia, segundo a qual, a Escola deve funcionar como uma vulgar empresa privada, onde os professores são avaliados “à peça”, ou seja, pelo que produzem. Esta ideia não passa de um grande equívoco. De facto, os objectivos, funcionamento, tipo de trabalho e resultados esperados de uma empresa de produção de tijolos, sabonetes ou coisa que o valha, em nada se assemelham à missão e organização da Escola. Aqui, tudo se passa com pessoas de carne e osso, cobertas de músculos, nervos, afectos, sentimentos, pensamentos, sonhos e frustrações. Um tijolo não fala, não chora, não ri, não desobedece, não mente, não lê nem escreve, não faz amigos, não tem memória, não tem inteligência e criatividade, não aprende, não quer ser diferente, nem

tem projecto de vida. Na Escola, as crianças, jovens e adultos são tudo isto e muito mais. Como todos sabemos (embora alguns já se tenham esquecido) é com esta complexidade humana que os professores trabalham, num permanente desafio para atender às diferenças individuais

Estou certo que os pais e encarregados de educação são os primeiros a compreender o trabalho difícil dos professores. Eles sabem, por experiência própria, o esforço quotidiano que fazem para ajudar os seus filhos e filhas a dominarem as ferramentas necessárias para serem bons profissionais, bons cidadãos e, sobretudo, pessoas felizes.

No entanto, sabemos hoje que sem escolas públicas bem equipadas e organizadas e sem professores competentes, motivados e respeitados, o sistema educativo dificilmente cumprirá os seus objectivos. E para que os cumpra, é tão necessária a avaliação das políticas educativas como a avaliação das escolas e dos professores que as põem em prática. Mas atenção: para que o futuro não faça tropeçar os nossos passos, essa avaliação terá que ser sentida como justa, equitativa e facilitadora das condições que os professores precisam para ensinar crianças e jovens a navegarem na aventura do conhecimento e a assumirem o seu desenvolvimento humano.

Se o momento que atravessamos é percebido por todos como problemático, para os professores, em particular, o tempo é de ciência e arte, de sabedoria e afecto, como sempre foi.

Fernando Moreira Marques, Professor

**AS NOSSAS QUADRAS DE NATAL**



Faz de conta que sou uma estrelinha  
Na noite escura e fria a brilhar  
Faz de conta que sou um sininho  
P'rá Paz no mundo anunciar.

Faz de conta que sou árvore de Natal  
À espera da estrelinha brilhante  
Faz de conta que o amor é global  
No coração dos Homens cintilante...

Faz de conta que cai neve  
Como algodão macio e leve  
Faz de conta que há amizade  
No mundo inteiro, felicidade.

Faz de conta que sou cartão  
Cheio de amor e saudade  
Faz de conta que sou canção  
Que leva solidariedade.

Faz de conta que sou Pai-Natal  
Levando carinho no seu trenó  
Faz de conta que não há mal  
E que ninguém ficará só.

Faz de conta que sou a festa  
Com doces, cor e harmonia  
Faz de conta que nada resta  
De falsidade e hipocrisia.

Trabalho colectivo do 5.ºE

**MAHLE**

*Driven by performance*

**BOAS**

**FESTAS**

  
 centro de  
**ciência júnior**